

TÍTULO DO TRABALHO: PERFIL DOS LEITORES DO ENSINO MÉDIO DAS ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE SOBRAL-CE: A CONCEPÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Jo A-miⁱ ii

Resumo

O objetivo de minha proposta de pesquisa é traçar o perfil qualitativo dos leitores oriundos do terceiro ano do ensino médio das escolas públicas e privadas da cidade de Sobral-CE.

Delimito meus estudos sobre o traçar de um perfil dos leitores em fase final de formação do ensino médio na cidade de Sobral-CE, entendendo que as trajetórias desses leitores são resultado das apreensões intelectuais e pedagógicas adquiridas ao longo do caminho percorrido na formação escolar da educação básica. A Pesquisa propõe analisar a capacidade e qualidade da relação do estudante com os diversos textos que têm acesso na escola através de observação participante e oficinas de leitura e produção de textos, tendo por base teórica a Estética da Recepção.

Centrada na relação do leitor e recepção do texto, a Estética da Recepção, desta maneira, tornar-se-á o aparato teórico para a compreensão, discussão e interpretação das diversas circunstâncias que envolvem a recepção dos textos pelo leitor do ensino médio em Sobral, pois o conhecimento minucioso acerca do leitor (condições histórico-sociais, preferências e efeitos dos textos, assiduidade de leitura: o traçar amplo de seu perfil) que acessa os textos (com todas as ocasiões possíveis de resistência, desconhecimento, afinidade, negação, curiosidade) está carregado de importância não só pelas razões práticas que envolvem tal processo – reconhecimento e avaliação acerca de metodologias de incentivo ou retração do leitor, obras literárias acessadas ou rejeitadas, identificação ou rejeição aos estilos textuais diversos, diálogos ou abreviações entre horizontes de expectativas diferentes - mas também, pelos achados e aprendizados que a investigação pode propiciar: conceitos de língua (dificilmente imune aos códigos das linguagens digitais, por exemplo), literatura (que talvez não esteja separada da dinâmica do Cinema), leitura (textos virtuais cooperativos e dinâmicos, em justaposição, ou sobreposição, ao texto impresso) etc. Como diz Regina Zilberman:

Historicidade coincide com atualização, e esta aponta para o indivíduo capaz de efetivá-la: o leitor. Jauss altera o foco a partir do qual se analisam os fenômenos literários; mas, ao mesmo tempo, vê-se perante um conceito de leitor que arrisca defini-lo enquanto subjetividade variável, dependente de suas experiências pessoais. O perigo é desembocar no impressionismo, mas o autor o evita (...). Examinando a experiência literária do leitor, Jauss adverte que para descrevê-la, não é necessário recorrer à psicologia. Sua análise volta-se à recepção e efeito de uma obra no sistema objetivo de expectativas, que para cada obra, no momento histórico de seu aparecimento, no decorrer da compreensão prévia do gênero, da forma e da temática de obras anteriormente conhecidas e da oposição entre linguagem poética e linguagem prática. (ZILBERMAN, 1989, p.33-34).

Linguagens submersas em achados e aprendizados, experiências e percepções, que, por mais que pareçam diferentes ou “esquisitas”, devem ser levadas em consideração e articuladas ao conhecimento conservado “a fim de que se conheça sua posição e significado histórico no contexto da experiência da literatura” (JAUSS, *ibid.*, p.41). Por isso, ao invés de negarmos ou camuflarmos as condições de aprendizagem e ensino da língua portuguesa e literatura na educação básica, devemos nos apropriar dos resultados desse processo e refletir, redirecionar, retomar outros ou novos rumos dessa experiência.

Palavras-chave: Leitura; Leitor; Educação;

Introdução

A concepção desse Projeto de Pesquisa deve-se a três importantes trajetórias: a primeira à experiência com Oficinas de Leitura e Produção de textos – ocasião em que tive contato com alunos de diversos graus de formação e experiências; a segunda motivação advém de minha vivência como escritora e educadora que, além de conceder-me subsídios para a construção de uma Pesquisa sólida no campo teórico-prático a que me proponho, possibilita-me trocar saberes com os diversos sujeitos envolvidos neste processo: professores, alunos, funcionários e comunidade em geral; e, por fim, a terceira motivação nasceu do conhecimento da pesquisa nacional realizada pelo Instituto Pró-Livro em 2011, em sua terceira edição, intitulada *Retratos da Leitura no Brasil 3*, que além de oferecer um perfil do leitor brasileiro, conduziu-me a algumas reflexões importantes sobre o papel da escola, dos projetos de incentivo à leitura, das referências-modelo de leitores brasileiros, da aquisição de livros etc. Tomando por base essas experiências e interesses, penso que o estudo de campo de ordem qualitativa tornou-se decisão imprescindível para o alcance dos resultados objetivados, especialmente quando o pretendido é traçar um perfil dos leitores oriundos da Educação Básica; claro ainda se torna

para mim a perspectiva de que não há metodologia sem teoria, por isso, tomo por base teórica a Estética da Recepção a fim de elucidar as contradições e descobertas próprias a esta proposta de pesquisa.

De forma sucinta, pretendo apresentar neste VII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da UVA as práticas de metodologia e pesquisa científicas utilizadas no fazer docente - acima mencionado – que levaram à concepção do Projeto de Pesquisa - foco analítico e metodológico de minha proposta de discussão neste momento. Parto da premissa que se baseia no entendimento de que a Pesquisa – como processo de elaboração e construção de conhecimento – é uma importante ferramenta didático-acadêmica realizada em muitas etapas, a saber: concepção da proposta da Pesquisa, elaboração do Projeto de Pesquisa, Coleta de dados (e suas variadas técnicas e tipos), análise dos dados, escrita e apresentação dos resultados da Pesquisa.

Metodologia

Sob o olhar qualitativo utilizarei a técnica da observação participante em sala de aula como meio engendrador de laços entre pesquisadora e pesquisados, acompanhando atividades curriculares diversas, bem como a formação específica dos alunos através das disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa nas respectivas escolas; a partir dessa interação, pretendo construir momentos e encontros com as oficinas de leitura e produção de textos de forma a conhecer e aprofundar o ciclo de estudos experienciados pelos alunos observados.

Assim, tendo por princípio as condições de pesquisa defendidas acima, pretendo investigar e analisar o perfil de leitores do ensino médio das escolas públicas e privadas de Sobral a partir de três vias: primeira via, a entrevista estruturada através de questionários, com perguntas fechadas, aplicados às turmas matriculadas nas escolas; segunda via, a observação participante em salas de aulas - especificamente direcionadas ao ministério das disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa – e demais atividades escolares. Escolhi a observação participante por ser um “processo geral de pesquisa em que um observador, aceito como legítimo membro de um grupo, usa essa posição privilegiada para obter informações sobre o grupo” (SANTO, 1992, p.156) e ainda técnica de coleta de dados que representa “um processo de interação entre a teoria e métodos dirigidos pelo pesquisador na sua busca de conhecimento não só da “perspectiva humana” como da própria sociedade” (HAGUETTE, 1999, p. 69); terceira via, a organização e promoção de oficinas de leituras e produção de textos a fim de coletar e compreender a qualidade do conhecimento e interpretação linguístico-literários que têm os estudantes em foco nas instituições em estudo - cujos critérios para escolha basear-se-ão na inserção acordada das instituições como campos de pesquisa, a partir dos

índices determinados pelo IDEB, Prova Brasil e/ou ENEM. É importante destacar, ainda, que o processo de pesquisa referenda-se numa grande oportunidade de trocas de experiências entre a Faculdade Luciano Feijão (através da proponente deste projeto), a proponente do projeto e as escolas em análise.

Resultados e Discussão

De modo geral, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB (lei no. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), torna-se referência para a normatização estrutural e pedagógica da educação básica e superior, que afirma logo no primeiro artigo que a Educação deve abranger “os processos formativos na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Abrangência, portanto, que consiste em algo muito maior que a relação entre matéria escolar e controle da frequência e horas institucionais obrigatórias, pois é através da educação que os sujeitos sociais aprendem e compartilham seus aprendizados na sociedade – que é composta por núcleos de parentesco, instituições e espaços de trabalho, relações de amizade e convivências várias, entidades religiosas, grupos e espaços culturais etc. –, ampliando os aspectos curriculares em experiência humanas subjetivas e objetivas no mundo. Das realidades sociais mais amplas às condições particulares essenciais, a formação educacional apresenta-se como eixo fundamental nas relações humanas. Dessa forma, cuidar com apreço e competência da organização educacional do nosso país tem sido – além de uma obrigação do Estado e da família -, cada vez mais, um dos maiores desafios para os/as docentes: sejam da educação básica ou da educação superior.

As diretrizes apresentadas acima servem de patamares para a reflexão e inserção no dia a dia das escolas. Enquanto pesquisadora, tais referências trazem-me subsídios para planejar o trabalho de campo (estratégias, metodologias, objetivos, resultados) e vivenciá-lo nas realidades mais contraditórias, sem perder de vista a especificidade sociocultural do campo em análise. Campo específico que abrange a cidade de Sobral, que de acordo com o Censo 2010 (IBGE) tem 188.233 habitantes e cuja população escolar abrange os seguintes números: a matrícula de 35.634 alunos no ensino fundamental e 11.903 alunos no ensino médio no ano de 2009. Contingente em formação inserido no desafio pedagógico de conhecer as diversas matérias distribuídas nas grades curriculares dessas instituições: entre essas, Literatura e Língua Portuguesa. Preparar para o mercado de trabalho a mão-de-obra jovem – previsto inclusive em pormenores no segundo parágrafo do artigo primeiro da LDB, ao afirmar que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” – e oferecer possibilidades para isso (à semelhança das parcerias entre escolas e SENAC), tornou-se

uma das grandes metas do Estado e das políticas educacionais. O processo de fragmentação da educação - embora não possamos deixar de destacar os diversos projetos de interdisciplinaridade existentes em todo o país - não tem dado chance ao diálogo construtivo e participativo entre docentes de áreas semelhantes (é o caso dos professores de filosofia, sociologia, artes, história e português) e, menos ainda, de áreas diferentes entre si.

Os leitores e a construção do perfil

Em 2011 foi realizada a terceira edição da pesquisa intitulada *Retratos da Leitura no Brasil 3*, encomendada pelo Instituto Pró-Livro, executada pelo IBGE e coordenada pelo Observatório do Livro e da Leitura, de suma importância para o entendimento do perfil do leitor brasileiro. Seus principais objetivos, dentre outros, foram: “levantar o perfil de leitores e não leitores de livros” e “coletar as preferências do leitor brasileiro” a partir dos cinco anos de idade. Os dados gerais da amostra de 5.012 entrevistas, realizadas em domicílio, demonstraram que o Brasil tem “88,2 milhões de leitores, ou seja, 50% da população – 7,4 milhões a menos do que em 2007, quando 55% dos brasileiros se diziam leitores. Será o preço do livro o que lhes impede o acesso às obras? A pesquisa aponta que não. O preço fica em 13º lugar como razão para se ler menos do que se lia antes, com 2% dos entrevistados. A falta de interesse fica em primeiro lugar, com 78% e a falta de tempo em segundo, com 50%” (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 3, 2011, p.09). Para entendermos melhor a classificação usada pelos *Retratos da Leitura no Brasil 3*, definiu-se leitor como a pessoa que declarou ter lido pelo menos um livro (ou parte) nos últimos três meses, e não-leitor aquele que declarou não ter lido qualquer livro (ou parte) no mesmo período (ainda que tenha lido algo de maneira ocasional, como *outdoor*, propagandas etc.). Importante é destacar, ainda, que esta pesquisa não se preocupou em avaliar a qualidade da leitura realizada, nem o nível de compreensão dos textos lidos: o que restringe, por exemplo, a análise de inserção, interferência e contraste da Literatura Brasileira em relação à Literatura estrangeira no processo de formação dos leitores e não-leitores pesquisados; ou mesmo da qualidade interpretativo-crítica dos textos lidos nas escolas.

A pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil 3* foi a grande motivadora da minha proposta de projeto de pesquisa não só porque se torna uma referência do perfil do leitor brasileiro e traz à tona (além de outras evidências importantes no processo de formação de leitores) a influência da escola na formação e construção de leitores, como ratificou a análise de Maria Antonieta Antunes Cunha (professora aposentada da UFMG e uma das especialistas responsáveis pela análise de dados dos *Retratos da leitura no Brasil 3*):

Com relação à estreita relação feita pelo brasileiro entre leitura e escola, ela não é um problema: ao contrário, essa relação é tão legítima quanto necessária – enquanto somos estudantes. Por isso mesmo, ela existe em todos os lugares que poderiam nos servir de referência nesse campo. O problema começa a existir quando se acha que a leitura só tem a ver com a vida estudantil.

(...) Se a leitura não deve ser uma função unicamente da escola, cabe a esta, certamente, formar e desenvolver o leitor para além e para depois da alfabetização e do período da vida escolar.

De novo: isso é o que se pretende, nos tais países atentos à formação de leitores.

Maior deve ser o empenho da escola na formação de leitores, num país onde a família não tem enraizado o valor da leitura, dadas as suas históricas dificuldades sociais e a falta de cultura letrada. Na fase mais decisiva da formação de gostos e valores, na escola estão leitores e não-leitores, em contingentes significativos e mais facilmente atingíveis pelas ações – imprescindíveis e diferentes, mas complementares – de ensinar a ler e a descortinar os horizontes da leitura, ou, em outras palavras, ajudar a gostar de ler, ou a perceber os ganhos advindos da leitura.

(...) Enfim, pelo Brasil afora, bibliotecas públicas e escolas contam com muito menos verdadeiros mediadores de leitura do que necessita. Suas ações são, em geral, acanhadas, pouco inovadoras e pouco motivadoras. Na verdade, mesmo quando oferecem o “espaço digital”, este pouco ou nada tem a ver com um projeto instigador de leitura, desenvolvido por seus responsáveis. Basta ver os resultados da pesquisa de 2011, com relação ao uso da internet: 58% dos entrevistados a usam como forma de entretenimento, e 76% afirmam que não acessam qualquer *site* ligado a livros ou à literatura.

Não são capazes, portanto, de facilitar no seu aluno ou usuário a percepção do que pode representar a leitura: uma necessidade vital, ou o prazer indescritível do conhecimento ou da fantasia, ou a súbita apreensão da nossa transcendência. Ou tudo isso junto. (RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL 3, p.87-89).

Ou seja, novamente é a escola que aparece como principal agente formador de leitores: a qualidade da educação que damos aos nossos alunos parece condicionar e regular a sedimentação dos leitores.

Até o momento, posso inferir como resultados visíveis da Pesquisa – da concepção ao início do trabalho de campo: o amadurecimento teórico dos bolsistas envolvidos no projeto de Pesquisa; o diálogo com projetos afins (como é o caso da “brinquedoteca” e “banco de voz”, da Prefeitura de Sobral) e instituições (nas escolas, principalmente); o fortalecimento do eixo “Pesquisa” na instituição de ensino a que estou vinculada.

Conclusão

A realização desta proposta de discussão parte do princípio de que o sucesso de uma pesquisa depende das bases que a fundamentaram: concepção da proposta de pesquisa, experiência do proponente e construção de projeto de pesquisa consistente. Tais bases, a meu ver, servirão de suporte inalienável à solidificação da pesquisa de campo, coleta de dados e análise de resultados da Pesquisa em andamento.

Referências

HAGUETTE, Teresa. *Metodologias qualitativas na sociologia*. São Paulo: Vozes, 1999.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm, acesso em: maio de 2012.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. 3a. Ed. São Paulo: Instituto Pró-livro, 2011.

SANTO, Alexandre do Espírito. *Delineamentos de metodologia científica*. São Paulo: Loyola, 1992.

ZILBERMAN, Regina. *Estética da Recepção e História da Literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

ⁱ Pseudônimo de Joelma Rodrigues da Silva;

ⁱⁱ Professora Doutora em Letras, coordenadora do projeto de pesquisa e discente da Faculdade Luciano Feijão. E-mail: joami.13@gmail.com;